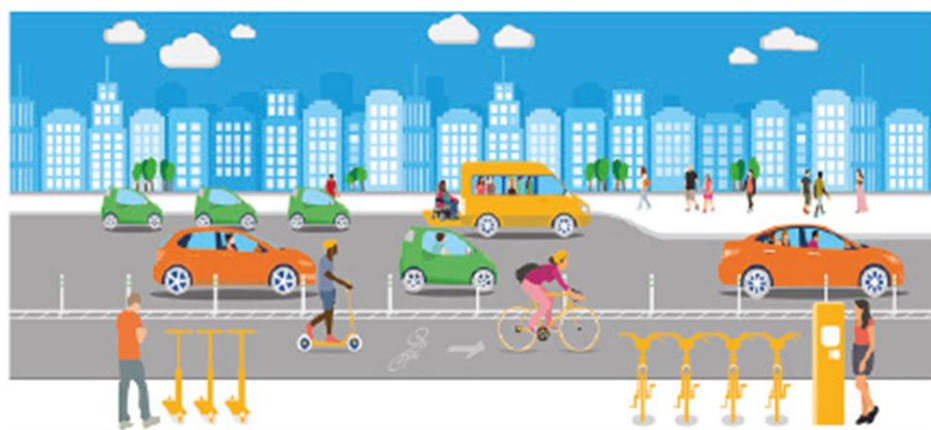




boas,  
**práticas**  
na Mobilidade Urbana em Campinas

# EJA/ FUMEC

Mobilidade Urbana e acesso  
ao conhecimento: memória  
afetiva e caminhos  
percorridos: contribuições dos  
profissionais de transporte.



SECRETARIA DE  
TRANSPORTES



Prezado Professor(a)!

É com satisfação que apresentamos a você as sequências didáticas, especialmente preparadas, visando a auxiliá-lo(a) no desenvolvimento das atividades propostas para o “Prêmio Boas Práticas”.

Considerando-se a importância dos Temas Transversais Contemporâneos, evidenciados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e dentre os quais acha-se inserido o tema Trânsito, buscamos estabelecer articulação entre os Referenciais Curriculares e as Metodologias Ativas necessárias para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem as nossas crianças e jovens serem os protagonistas na construção de próprio seu conhecimento.

Dessa forma, as atividades propostas têm como alicerces aprendizagem significativa de conceitos e princípios, as ações reflexivas e o exercício da cidadania.

Os repertórios, necessários à construção dos conhecimentos prévios ideias âncoras para novas aprendizagens (**AUSUBEL; SULLIVAN, 1970, AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN,1980**), os conceitos de esquemas cognitivos e de mapas mentais, o protagonismo do sujeito na construção do conhecimento, a indissociabilidade dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (**PIAGET, 1970, 1973, 1974, 1975, 1977, 1985, 1988 ; VERGNAUD, 1985, 1990, 1996a, 1996b;VIGOTSKI, 1989, 2000, 2003, 2005; WALLON, 1976, 2007, 2008**) a teoria do processamento de informações **Sternberg (2010, 2012)** alicerçados Psicologia Educacional e constituem- se como eixos de construção para o Prêmio Boas Práticas.

Destacamos, ainda, que a nossa proposta, envolvendo o Guia Didático e construída a partir dos Temas Transversais Contemporâneos, apresentará as características de cada trabalho sequencialmente descritas conforme as categorias estabelecidas para o Prêmio Boas Práticas.

No âmbito da Educação para Trânsito, a Emdec, por meio da Divisão de Desenvolvimento Humano e Institucional- PRH e Coordenadoria de Educação e Cidadania PRE-E, busca alicerçar suas práticas educativas tendo como pressuposto a ideia de que o desenvolvimento humano está profundamente vinculado aos processos de mediação cultural e às interações sociais

## **Prêmio Boas Práticas- Modalidade Instituições de Ensino**

### **Fio condutor: “O papel dos profissionais do transporte na promoção da mobilidade urbana”**

A mobilidade urbana é construída diariamente por milhares de profissionais que, com seus diferentes papéis, garantem que a cidade funcione: motoristas de ônibus, condutores escolares, motofretistas, taxistas, entre outros. Esses trabalhadores não apenas transportam pessoas e mercadorias — eles conectam vidas, garantem acessos e tornam possível o exercício de direitos fundamentais, como o direito à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho.

Nesta edição do Prêmio Boas Práticas na Mobilidade Urbana, convidamos as instituições de ensino a refletirem sobre **quem são esses profissionais, como atuam, quais desafios enfrentam e como suas ações impactam diretamente a segurança, a acessibilidade e a inclusão na cidade**. A proposta é que os estudantes, por meio de diferentes linguagens artísticas e pedagógicas, reconheçam esses trabalhadores como **agentes fundamentais da mobilidade urbana** e reflitam criticamente sobre as condições de acesso e equidade nos deslocamentos urbanos.

A partir desse fio condutor, cada categoria escolar desenvolverá atividades que valorizem esses profissionais, promovam a empatia e estimulem o pensamento crítico sobre o direito à cidade e à mobilidade segura para todos.

**Categoria:**

EJA/ FUMEC

**Tema:**

“Mobilidade Urbana e acesso ao conhecimento: memória afetiva e caminhos percorridos: contribuições dos profissionais de transporte”.

**Formato de Entrega:**

Produção de um Mapa Afetivo que descreva as ideias, percepções, memórias etc. sobre o Trajeto percorrido até a Unidade Educacional.

**Descrição da Atividade/ Subtema:**

Cada participante deverá criar uma **produção autoral** — um mapa afetivo que aborde a mobilidade urbana durante o trajeto escolar.

A proposta é promover a reflexão sobre a construção o processo histórico social que envolve os desafios, as dificuldades e conquistas pessoais no acesso ao conhecimento na perspectiva da mobilidade pensando no trajeto percorrido.

Ver esse caminho como mobilizador da memória afetiva, envolvendo fatos, descobertas, aprendizagens, pensando ainda, sobre como as pessoas se locomovem, profissionais do transporte que contribuem para a locomoção e acesso às unidades escolares EJA / FUMEC, buscando promover a **valorização do trabalho desses profissionais.**

## **Apresentação:**

Um mapa afetivo é uma representação visual e simbólica de um território espaço (cidade, bairro, lugar), construída com base nos sentimentos, memórias e experiências, histórias de um indivíduo ou de uma comunidade em relação a um território, a determinados lugares, focando nos aspectos emocionais e subjetivos associados a um espaço, e não apenas na sua geografia física. Ele funciona como uma ferramenta de autoconhecimento e de construção de identidade, mapeando o que está armazenado, representado na memória"- revelando como as pessoas interagem emocionalmente com o espaço que habitam e outros pelos quais circulam na perspectiva da mobilidade urbana.

A cartografia afetiva possibilita identificar o que um lugar significa para uma pessoa, destacando os locais importantes, os que trazem boas lembranças, ou desafios. Os que são significativos para sua identidade e bem-estar. A cartografia afetiva é um processo de compreensão do autor do mapa sobre o mundo que lhe circunda, refletindo sobre sua atuação e pertencimento no espaço público.

A reflexão mediada pelos elementos afetivos, armazenados na memória afetiva possibilita que as pessoas possam "revisitar a cidade", construindo representações e mapas mentais tomando o afeto como categoria de mediação da intersubjetividade. Ao interagirem na cidade as pessoas acabam constroem uma totalidade com ela.

No Ensino de Jovens e Adultos, a utilização da linguagem cartográfica possibilita a observação e a compreensão das realidades nas quais estão inseridos. A habilidade EM13CHS106 (SÃO PAULO, 2022, p. 181-182) diz que o aluno deve saber utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, juntamente com diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimento e resolver problemas.

De acordo com Bomfim (2010, p. 52): "Ter como referência o sentir para compreender a cidade é estar implicado na experiência, no cotidiano, é ter o afeto, as emoções como palco mediador das construções e das descobertas."

Dessa forma, na medida em que tornamos possível significar e sentir um espaço, apropriamo-nos dele: “A forma como o habitante se implica na cidade já é um indicador da sua ação. Por isso, a afetividade é um indicador de ética e cidadania na cidade” (BOMFIM, p. 52, 2010). Esse é um processo pelo qual sujeito e realidade se conectam em um processo de constituição mútua, focalizando as relações, pois é nelas que o movimento entre o singular e o coletivo se expressa. O sujeito histórico expressa uma visão de sujeito que incorpora, de modo inseparável, o social como "fonte" de desenvolvimento e não como aspecto que o influencia.

Compreender quais afetos perpassam encontro do estudante com o meio, vivenciado cotidianamente, é um interessante caminho a ser percorrido para se compreender o universo simbólico e subjetivo que cada pessoa constrói a partir dos lugares vivenciados.

Um referencial importante é o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), desenvolvido por BONFIM (2010), onde se elucida imagens de pertencimento, agradabilidade, insegurança e destruição resultantes da relação entre o indivíduo e o meio. Nesse estudo, a fotografia também foi utilizada enquanto ferramenta metodológica junto dos mapas afetivos.

Vale ressaltar, que esta metodologia de apreensão dos afetos referencia-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, cujos afetos constituem o subtexto da linguagem sobre o objeto estudado, que no IGMA é acessado pela expressão afetiva. O IGMA é um recurso muito utilizado em oficinas, onde os participantes desenham ou narram suas experiências e sentimentos em relação aos lugares, sendo uma ferramenta de análise e expressão de vivências.

De modo geral, esse instrumento pode ser caracterizado como ferramenta metodológica que permite mapear a relação afetiva com a paisagem e o território; integra a Psicologia Social e Ambiental; a aplicação prática pode iniciar-se com um desenho ou uma representação física do território; os participantes desenham, escrevem expressam verbalmente seus sentimentos, memórias e histórias sobre vivências e pontos específicos do local.

Os elementos que fazem parte da composição do IGMA podem ser descritos como: a) o desenho, b) o significado do desenho, c) sentimentos, d) palavras-síntese, e) o que pensa da cidade, f) categorias da escala Likert (o sujeito responde a essa escala de respostas psicométricas, baseadas nos níveis de 1 a 5, cujas variáveis pertencimento, agradabilidade, insegurança e destruição aparecem - porém , em alguns estudos e propostas essa escala poderá não ser utilizada; g) comparação da cidade, h) caminhos percorridos e i) características sociodemográficas. As imagens que emergem dos mapas afetivos são as de pertencimento (onde a pessoa se identifica com o lugar), agradabilidade (onde ela sente sensações de prazer ao estar nele), medo (temer algo) e insegurança (estar sujeito a ser surpreendido por alguma situação desagradável).

Vale ressaltar que não existe modelo único de mapas afetivos, pois tanto o modelo IGMA, quanto outros modelos construídos por meio de um plano individual e representacional dos elementos constitutivos da memória afetiva, relativos a diferentes eventos, são importantes para a compreensão de como os indivíduos se relacionam afetivamente com diferentes ambientes, como o proposto pelo PRÊMIO BOAS PRÁTICAS PARA O EJA/FUMEC. Com a prática da construção do Mapa Afetivo, acessamos sentimentos em relação ao território onde vivemos, criando, assim, nossos próprios patrimônios.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### 1) Discussão de ideias.

#### INICIANDO O DIÁLOGO...

Professor (a) , para iniciar o trabalho retome as ideias contidas no texto de APRESENTAÇÃO e explore com os alunos, os elementos conceituais que compõem essas ideias.

Importante ressaltar para os alunos a interrelação entre fatores cognitivos, afetivos e sociais a partir de três ideias definidoras:

- **Enriquecer o diagnóstico:**

O mapa afetivo é uma ferramenta para enriquecer o conhecimento sobre o território, trazendo à tona a subjetividade dos indivíduos e as suas memórias.

- **Partir do individual para o público:**

As histórias pessoais e os afetos se expandem para a esfera pública, influenciando as mudanças que se deseja para um lugar.

- **Promover o afeto e a identidade:**

O mapa afetivo ajuda a criar um senso de identidade e afeto por um lugar, fortalecendo os laços da comunidade

### 2) Elaboração coletiva de um mapa afetivo.

A partir de perguntas e respostas geradoras e compartilhando-as com os alunos elabore um esboço de um mapa da cidade de Campinas, desenhando-o na lousa. Proponha que os alunos expressem sentimentos, vivências a partir das representações mentais e registros armazenados na memória.

a) O que é mapa afetivo?

- O Mapa Afetivo é um instrumento que simplifica o acesso aos sentimentos dos indivíduos em relação ao território onde vivem.

b) Como se inicia o processo?

- O processo começa com um levantamento individual ou coletivo das impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades do território.
- Em seguida, essas indicações / impressões que emergem por meio da percepção pessoal e da memória são representadas no mapa, utilizando diversas linguagens como a pictórica, fotografia, desenho, uso de materiais diversos audiovisual, poesia ou áudios etc.
- Nessa etapa, você e seus alunos poderão dar “forma” ao mapa afetivo coletivo” e, ao mesmo tempo, possibilitar que os conhecimentos prévios sejam construídos por eles.



### **3) Aprimoramento de ideias e elaboração do mapa afetivo individual.**

Professor (a), agora que os elementos subsunçores para novo conhecimento foram construídos, a exploração do material complementar, elaborado a partir do conceito de análise e síntese, as ideias pictóricas apresentadas nessa etapa, possibilitarão o desenvolvimento da atividade de aplicação, ou seja, a “construção propriamente dita do mapa afetivo individual a partir do tema proposto: ***“Mobilidade Urbana e acesso ao conhecimento: memória afetiva e caminhos percorridos: contribuições dos profissionais de transporte”***”.

a) Eixos norteadores abordando as indicações que você, professor (a), poderá utilizar como direcionamento da atividade proposta aos alunos:

Para criar um mapa afetivo, desenhe o limite do território numa folha, depois adicione pontos de interesse, marcando sentimentos e vivências associados a eles com palavras, desenhos ou símbolos, e explore as emoções e memórias ligadas ao local.

#### **1. Defina o território:**

Pegue uma folha de papel e desenhe o contorno do município ou da área que você quer mapear.

#### **2. Marque os pontos de interesse:**

Desenhe ou escreva os nomes dos lugares que são importantes para você.

#### **3. Adicione os sentimentos e vivências:**

Ao lado de cada ponto, escreva ou desenhe os sentimentos, as memórias e as histórias relacionadas a eles.

#### **4. Use diferentes ferramentas:**

Utilize palavras, frases curtas, desenhos, símbolos e cores para representar o que você sente e vive no lugar.

## 5. Explore o território:

Visite, revise os locais que você mapeou ou, se não for possível, use a imaginação para se transportar para o lugar e captar mais detalhes.

## 6. Depois da elaboração e entrega do trabalho compartilhe e discuta:



Faça a narrativa do seu mapa para os colegas e peça que eles também compartilhem experiências pelas quais construíram a memória afetiva.

## 7. Perceba o coletivo:

Aprecie as narrativas dos mapas criados por outros participantes, discuta os aprendizados, as semelhanças e as diferenças nas percepções do território.



b) A abordagem dos eixos norteadores, acima descritos, poderá ser contemplada com algumas imagens referenciadas a seguir, reiterando a ideia de que não existe um modelo único de mapa afetivo.

Mapa afetivo M2

Identificação	Estrutura
Nº: M2 - Sexo: F - Idade: 21 - Curso: Pedagogia Semestre: 6 - Tempo na UECE: 3 anos	Metafórico (Árvore, gato, amigos, a pessoa com a cabeça em chamas, livros, pássaros)
Significado	Qualidade
Um misto de sentimentos bons e ruins.	Um grande centro de aprendizagem, mesmo com seus problemas físicos. Apesar da insegurança do campus, me sinto em casa quanto estou aqui. Ao mesmo tempo que o lugar me proporciona paz, me sinto angustiada com as obrigações daqui.
Sentimentos	Metáfora
Paz, alegria, amizade, amor, carinho, medo.	Campus-vida.
Figura 4 - Desenho do questionário M2. 	Figura 5 - Fotografia. 
Sentido	
O campus-vida é aquele cuja imagem de contraste revela sentimentos negativos e positivos, assim como a própria vida, causando um misto de sentimentos de paz e amor e de medo e angústia.	



Fonte: Elaborado pelos autores.

### Mapa afetivo T1

Identificação	Estrutura
Nº: T1 - Sexo: F - Idade: 20 - Curso: Matemática Semestre: 5 - Tempo na UECE: 2 anos e meio	Cognitivo (Praça, árvores, flores)
Significado	Qualidade
A praça da entrada da UECE, onde, na minha opinião, é um lugar tranquilo e agradável para ficar, mesmo que por pouco tempo.	Um bom lugar para se estar, pois causa sentimento de liberdade e alegria. Parece com a escola que frequentei. Aqui posso conseguir a minha graduação. Acho que a qualidade e quantidade dos livros da biblioteca poderia melhorar, não gosto dela do jeito que é.
Sentimentos	Metáfora
Liberdade, alegria, bem-estar, conforto, ar, poesia.	Campus-escola.
Figura 12 - Desenho do questionário T1.	Figura 13 - Fotografia.
	
Sentido	
O campus-escola, cuja imagem de agradabilidade emerge, é aquele onde a pessoa se sente bem, assim como se sentia na escola onde estudou.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

### Mapa afetivo T4

Identificação	Estrutura
Nº: T4 - Sexo: F - Idade: 20 - Curso: Química Semestre: 4 - Tempo na UECE: 3 anos	Metafórico (Árvores, gato, pessoas, estante com materiais do laboratório)
Significado	Qualidade
As plantas da UECE, o laboratório de química analítica, a dança de salão do Nudal e os gatos da uece.	Acho lindo, às vezes, me sinto no interior, às vezes, em um lindo jardim. É um lugar de viver, fazer novas amizades, crescer profissionalmente.
Sentimentos	Metáfora
Amor, carinho, alegria, paz, desejo, insegurança.	Campus-abraço.
Figura 18 - Desenho do questionário T4.	Figura 19 - Fotografia.
	
Sentido	
O campus-abraço, cuja imagem de contraste emerge, é aquele que é muito acolhedor, onde as pessoas se importam com as outras.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

- *Sobre as fontes supracitadas:* Esses mapas fazem parte da pesquisa PAISAGEM, FOTOGRAFIA E MAPAS AFETIVOS: UM DIÁLOGO ENTRE A GEOGRAFIA CULTURAL E A PSICOLOGIA AMBIENTAL. In :SILVA, 2019 GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 10, 2019.

c) Considerando a existência de diversas formas de expressão, vinculadas aos registros da memória, experienciadas nos diferentes espaços de mobilidade, a seguir, são apresentadas mais algumas elaborações, todas elas representando universos e “falas’ da afetividade.

De acordo com **BOMFIM (2010)** “os desenhos e metáforas são recursos imagéticos reveladores dos afetos que, aliados à linguagem verbal expressam um movimento de síntese do sentimento. O desenho é a criação de uma situação de aquecimento para a expressão de emoções e sentimentos e a escrita? Oralidade traduz a dimensão afetiva do desenho”.



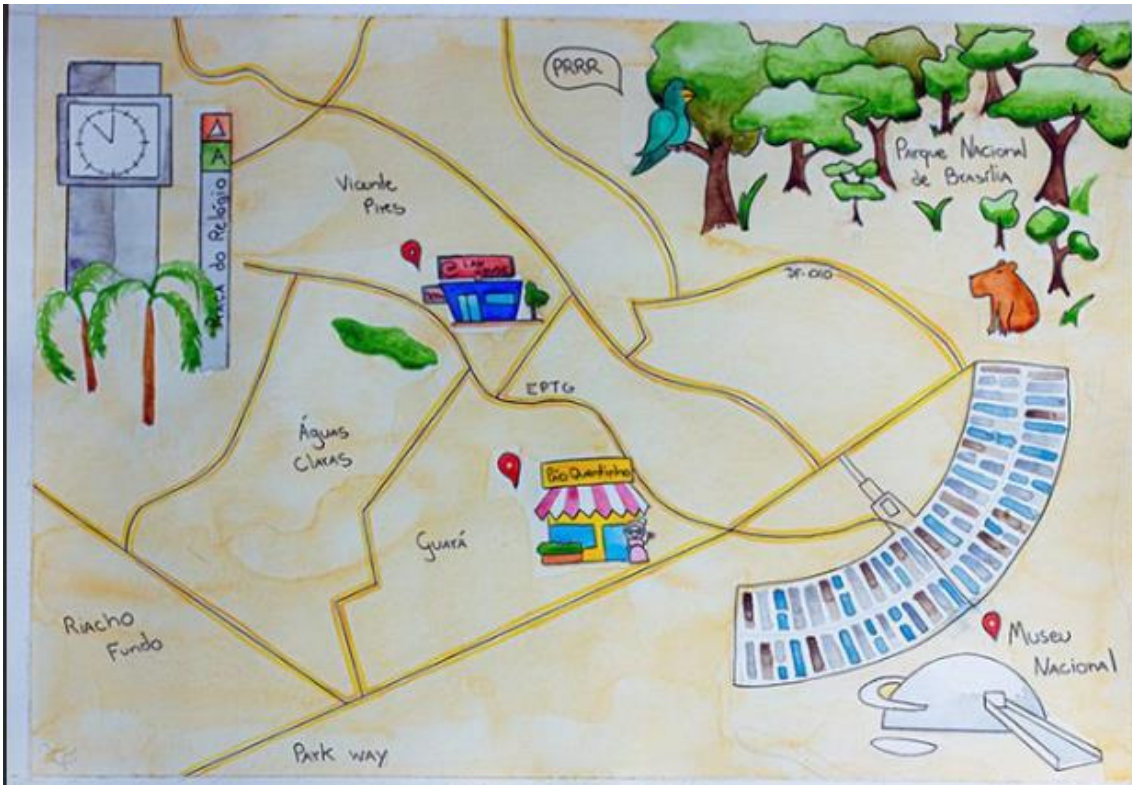
Fonte: giral.org.br- Crianças elaboram Mapas afetivos,2021



Fonte: Mapa Afetivo: o que é, e como aplicar em sala de aula? - Projeto Geografando, 2023.



Fonte: desarrolocomunitario.tumblr.com-2023



Fonte: Galeria Mapas Ativos- Museu Educativo. In: [www.museueducativo.com.br](http://www.museueducativo.com.br)

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL David Paul; SULLIVAN, Edmund. **Theory and problems of child development** (2ª ed). New York: Grune & Stratton 1970.

AUSUBEL, David Paul; SULLIVAN, Edmund. **El Desarrollo Infantil: aspectos lingüísticos, cognitivos e físicos**. Barcelona: Paidós, 1970.

AUSUBEL, D., NOVAK, J.D. HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view** (2ª ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

AUSUBEL, D., NOVAK, J.D. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. (E. Nick, H. B. C. Rodrigues, L. Peotta, M. A. Fontes, M. G. R. Maron, Trad.). Rio de Janeiro: Interamericana, 1980 (Obra original publicada em 1968).

BASTOS, DANIELA M .. Cartografia afetiva: **mapeamento do caminho de casa para escola com alunos do EJA-** In:8º Encontro Regional de Ensino de Geografia Linguagens, formação docente e práticas educativas no ensino de Geografia Universidade Estadual de Campinas, 2023.

BOMFIM, Z. A. C.. Cidade e Afetividade: **Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010.

MAPA AFETIVO: o que é, como aplicar em sala de aula?- Projeto Geografando, 2023. Disponível em: [https //projeto geografando.blogspot.com/2023/01/mapa-afetivo-o-que-e-e-como-aplicar-em.html](https://projeto geografando.blogspot.com/2023/01/mapa-afetivo-o-que-e-e-como-aplicar-em.html)

PIAGET, J. (1970). **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Cia. Ed. Forense, 1970.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. (R. Piero, Trad.). Rio de Janeiro: Forense, 1973(Obra original publicada em 1965).

PIAGET J. (1974). **Aprendizagem e Conhecimento**. (Equipe Livraria Bastos, Trad.). Rio de Janeiro: Freitas Bastos,1974 (Obra original publicada em 1959).

PIAGET J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar/MEC,1975.

PIAGET J. **O desenvolvimento do pensamento, equilibração das estruturas cognitivas**. (Álvaro Figueiredo Publicações, Trad.). Lisboa: Dom Quixote,1977 (Obra original publicada em 1975).

PIAGET J. Possível e o necessário: **evolução dos possíveis na criança**. (B. M. Albuquerque, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas,1985 (Obra original publicada em 1981).

PIAGET J. **Para onde vai a educação?** (I. Braga, Trad.) Rio de Janeiro: José Olimpio,1988 (Obra original publicada em 1974).

STERNBERG, R. J. (2010). **Psicologia cognitiva**. (M. R. B. Osório, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas,2010.

STERNBERG, R. J. 2012). "**Capítulo 6: A Teoria Triárquica da Inteligência Bem-Sucedida**". Em Flanagan, DP; Harrison, PL (orgs.). *Avaliação Intelectual Contemporânea: Teorias, testes e questões* (Terceira ed.). Nova York (NY): Guilford Press . 6, 156–177,2012.

SILVA, S. H. G.; BOMFIM, Z. A. C.; COSTA, O. J. L.. Paisagem, Fotografia e Mapas afetivos: **um diálogo entre a Geografia cultural e a Psicologia Ambiental**. Geosaberes, Fortaleza, v. 10, n. 21, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552858850001> .

VERGNAUD, G. (1985). **Conceitos e Esquemas numa Teoria Operatória da Representação**. *Psychologie Française*, 30(3-4).

VERGNAUD, G. Epistemology and psychology of mathematics education. In P. Nesher, & J. Kilpatrick (Orgs.), **Mathematics and cognition: A research synthesis by International Group for the Psychology of Mathematics Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VERGNAUD, G. (1996a). **A trama dos campos conceituais na construção dos conhecimentos**. *Revista do GEMPA*, 4, 9-19 1996a.

VERGNAUD, G. (1996b). **Teoria dos Campos Conceituais**. In **Seminário Internacional de Educação Matemática**. Anais do Seminário Internacional de Educação Matemática, Rio de Janeiro, Brasil, 1996b.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Desenvolvimento da percepção e da atenção**. 6ª ed. São Paulo Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem: um estudo experimental da formação de conceitos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

<http://www.revista.art.br/site-numero-09/trabalhos/26.htm>. Acesso em 4de agosto de 2025.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Estampa, 1976.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

---